INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A FERRAMENTA “APRESENTAÇÃO DE SLIDES” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência (RE) com a utilização da ferramenta “apresentação de slides” da plataforma Teachy de Inteligência Artificial (IA) numa escola pública da cidade de Juiz de Fora em três salas de aula da Educação Infantil. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada a pesquisa qualitativa através do método relato de experiência, que possibilitou o entrelace de teoria e prática na ação pedagógica. Para a fundamentação teórica do texto, foram usados artigos que nos alertaram sobre o aprofundamento da precarização do trabalho quando da utilização das IA, assim como textos que apontaram os aspectos positivos de tal utilização como ferramenta de facilitação do trabalho do professor, agindo em prol da diminuição do tempo laboral e do atendimento personalizado aos alunos. Logo em seguida, este artigo descreve a experiência com a apresentação de slides feitos por IA, detalhando seus desdobramentos e analisando os aspectos positivos do uso da referida ferramenta; apontando, todavia, para a necessidade de melhorias. Por fim, expressamos a necessidade de atenção aos eventuais aspectos negativos das políticas neoliberais. No entanto, ressaltamos a importância do uso das TDIC e das IA como forma de acesso à população, além da necessidade de sua implementação nos currículos escolares, incluindo maiores investimentos na sua efetiva utilização na educação.

ABSTRACT: This article aims to present an experience report (RE) with the use of the "slide presentation" tool of the Teachy Artificial Intelligence (AI) platform in a public school in the city of Juiz de Fora in three Early Childhood Education classrooms. To achieve this objective, qualitative research was used through the experience report method, which enabled the interweaving of theory and practice in pedagogical action. For the theoretical foundation of the text, articles were used that alerted us to the deepening of the precariousness of work when using AI, as well as texts that pointed out the positive aspects of such use as a tool to facilitate the teacher's work, acting in favor of the reduction of working time and personalized service to students. Soon after, this article describes the experience with the slideshow made by AI, detailing its developments and analyzing the positive aspects of using said tool; pointing, however, to the need for improvements. Finally, we express the need to pay attention to the possible negative aspects of neoliberal policies. However, we emphasize the importance of the use of DICT and AI as a form of access to the population, in addition to the need for their implementation in school curricula, including greater investments in their effective use in education.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Ferramenta de IA. Educação Infantil.

KEYWORDS: Artificial Intelligence. AI Tool. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO:

Este texto tem por objetivo trazer um relato de experiência realizado com a ferramenta “apresentação de slides” da Inteligência Artificial (IA) Teachy. O relato ocorreu em três salas de aulas de Educação Infantil numa escola pública da periferia de Juiz de Fora.

Primeiramente, o texto apresenta, através da pesquisa qualitativa, o relato de experiência como método de pesquisa que possui características específicas de

entrelaçamento dos saberes práticos com os saberes teóricos produzidos academicamente.

Em seguida, é apresentada a caracterização da escola e das turmas onde o relato ocorreu, bem como a estrutura física desta e de seu funcionamento.

Sucessivamente, a fundamentação teórica sobre o uso de IA na educação traz aspectos que nos alertam sobre a sua eventual utilização no aumento da precarização do trabalho e, de outro ângulo, olhares que também destacam determinados aspectos positivos vinculados ao citado uso de IA na educação, além de uma breve apresentação da plataforma Teachy, que disponibiliza a ferramenta de apresentação de slides aqui referida.

Logo em seguida, o texto traz a descrição do relato de experiência que aborda a necessidade da confecção do recurso didático na IA, sua apresentação às crianças e as produções das mesmas em relação ao conteúdo gerado.

Em discussão e análise dos dados, trazemos alguns apontamentos sobre os aspectos positivos e as necessidades de melhoria na plataforma de IA que serve de base a este relato.

Finalmente, nas considerações finais, apontamos a necessidade de atenção às mazelas que envolvem o contexto neoliberal das políticas públicas, sobretudo das políticas de utilização das TDIC e das IA na educação. Porém, com os devidos cuidados, ressaltamos a importância de seu uso para a facilitação do trabalho do professor e para o crescimento tecnológico e cultural do país, além da necessidade de implementação do pensamento computacional nas escolas.

PERCURSO METODOLÓGICO:

O método utilizado para organização das informações foi o relato de experiência (RE), através da pesquisa qualitativa, pois nesse método o autor “se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico” (Daltro, 2019, p. 228).

Durante o ano letivo de 2025, a escola optou pelo estudo da biografia de Lázaro Ramos. Diante da escassez de material para o trabalho com as crianças, a plataforma de IA Teachy foi usada para confecção de recursos didáticos.

Primeiramente, foram criadas apresentações de slides sobre a Bahia (estado em que ele nasceu) e Salvador (capital do estado da Bahia). Os slides foram

usados como caminhos para a direção do projeto pedagógico em curso na escola, ou seja, localização geográfica, história da região, culinária, costumes e diversidade cultural.

A partir da verificação da veracidade dos dados, foi construída a apresentação sobre a Ilha do Paty, local onde Lázaro nasceu. Para construção dos slides, acessamos o ícone “apresentação de slides” na plataforma Teachy, digitamos “Ilha do Paty” no campo “assunto”, “Educação Infantil” no campo “ano de escolaridade”, e número de dez slides no campo “número de slides”. No campo “contexto”, solicitamos slides com ilustrações da ilha para as crianças. Para contrastar as informações, todas as solicitações acima foram repetidas, mas alterando o ano de escolaridade para “primeiro ano do Ensino Médio”.

Juntamente com a construção de materiais pedagógicos, foram lidos alguns textos sobre o uso da IA para fins educacionais, entre eles: “Inteligência Artificial na Educação Básica: novas aplicações e tendências para o futuro” (CIEB, 2024), “Desafios e oportunidades da formação docente para o uso de inteligência artificial na educação” (Guimaraes Jr.; Pinheiro; et. al. 2024) e “Desafios e perspectivas do trabalho docente em tempo de inteligência artificial” (Novais; Zan, 2024).

Durante a apresentação dos slides às crianças, foi dada uma explicação sobre o texto criado pela IA, tendo em vista algumas terminologias desconhecidas do referido público, o que não inviabilizou a citada apresentação e nem a sua eficácia.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DAS TURMAS:

A escola em questão está situada na zona sul da cidade. É uma instituição pública de ensino do município de Juiz de Fora – MG, localizada na periferia e que atende alunos da Educação Infantil em turmas de tempo parcial (manhã e tarde) e turmas de tempo integral. A equipe diretiva conta com direção, vice-direção e duas coordenadoras. A escola possui dez salas de aula, um laboratório de informática, sala de leitura, sala de Artes, um salão para Educação Física e para atividades envolvendo o movimento, pátio, sala de coordenação, sala de professores, banheiros (masculino e feminino) nos dois andares, cozinha, refeitório, secretaria e sala de direção e vice-direção.

Este relato apresenta uma experiência de utilização de IA em uma turma de primeiro período e duas turmas de segundo período pela professora de referência dois.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O uso da Inteligência Artificial (IA) na educação vem ganhando destaque em debates no Brasil e no mundo. Com o intuito de garantir o máximo de aproveitamento da IA, além da diminuição dos riscos de sua utilização, foi realizado, em 2019, o Consenso de Pequim, que teve como objetivo a elaboração do primeiro documento orientador sobre o uso de IA na educação. Igualmente, tal documento trouxe orientações sobre o uso de IA na gestão da educação, na formação de professores, na avaliação de aprendizagens, na igualdade de gênero, etc.

Visando alinhar-se a essas orientações e imposições do mercado econômico global, o Brasil e demais países vêm procurando adotar medidas de inclusão das Tecnologias Digitais de Comunicação (TDIC) e da Inteligência Artificial nas suas políticas públicas, sobretudo nas políticas educacionais.

O uso da IA para fins educacionais tem dividido opiniões e gerado debates em todo o mundo. Algumas pessoas acreditam que o uso de IA na educação pode gerar o desemprego do professor, a precarização do trabalho docente, o aumento das desigualdades sociais, além da exposição pública (ou para terceiros específicos) de dados dos alunos e demais usuários do sistema.

Sobre essa argumentação, Novais e Zan (2024) denunciam em seu texto a substituição de professores por IA no fragmento abaixo:

> Laureate, a rede global de instituições acadêmicas privadas, tem utilizado robôs no lugar de professores e ocultado tal informação dos estudantes, pelo menos é o que alegam alguns docentes e discentes em uma reportagem cedida à Agência de Jornalismo Investigativo, a Pública!, em 2020 escrita por Domenici. De acordo com a notícia, a Laureate dispõe de um software de Inteligência Artificial, LTI[1], para corrigir textos dissertativos dos estudantes. Um dos professores entrevistados acredita que quando o sistema estiver funcionando sem falhas os professores serão demitidos e trocados por monitores com qualificação menor que a dos docentes atuando em articulação com a IA (Novais; Zan, 2024).

De acordo com o excerto acima, algumas práticas de uso de IA vêm possibilitando a substituição de professores por máquinas, gerando a precarização estrutural do trabalho, na medida em que se burlam os direitos trabalhistas. Tais

[1] LTI (Learning Tools Interoperability) é uma tecnologia que permite um padrão de aprendizagem.

práticas possibilitam também deficiências graves na formação de professores, na medida em que implementam tal formação docente parcial ou totalmente à distância, para fins de cortes de gastos.

Em contrapartida, algumas pessoas acreditam que sua utilização pode ser positiva, pois facilita o trabalho do professor, personaliza o aprendizado dos estudantes e estimula o processo de aprendizagem.

Embora o contexto político de inserção das IA na educação seja crítico e neoliberal, não podemos deixar de evidenciar a presença marcante dessas tecnologias no nosso dia a dia em situações de exames, uso de aplicativos, programas de reconhecimento facial, sistema bancário, serviços de segurança, de compras, etc. Por conta disso, o documento elaborado pelo CIEB nos alerta que:

> É difícil imaginar um futuro sem a tecnologia, especialmente com novos recursos surgindo diariamente, desde *smartphones*, carros e robôs autônomos até reconhecimento de imagem e *chatbots*[2]. Ao serem adotadas por agentes privados e estatais, essas tecnologias se tornarão indispensáveis para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania (CIEB, 2024, p.8).

Com essa afirmação, acreditamos ser impossível o sistema educacional ficar alheio às inovações tecnológicas e não as utilizar como recursos auxiliares ao trabalho pedagógico do professor.

É nessa direção que enaltecemos a importância das TDIC e das IA no processo educativo, ou seja, como elemento mediador do processo do ensino-aprendizagem, como facilitador do trabalho pedagógico do professor, como inovação das práticas pedagógicas e atendimento personalizado aos alunos, uma vez que algumas IA conseguem corrigir trabalhos, dar retornos de avaliações de aprendizagem e orientar etapas de estudo. Corroborando com essa afirmativa, Guimaraes Jr. e Pinheiro, et. al., citando Santos (2021), enfatizam que:

> a IA pode, entre outras coisas, aumentar a eficiência do ensino, facilitando a personalização das estratégias pedagógicas, bem como o acompanhamento do progresso dos alunos. Para ele, a IA é um meio eficaz de tornar o processo de ensino mais dinâmico e adaptativo, de acordo com as necessidades de cada aluno (Guimaraes Jr., J. C.; Pinheiro, Shery; et. al, 2024, p.16).

A plataforma Teachy, que gerou os slides para este relato, pode ser utilizada como um bom exemplo para a citação acima, pois ela apresenta mais de cinquenta ferramentas de trabalho para o auxílio do professor, dentre as quais

[2] Programa de computador que simula uma conversa, seja por texto ou por voz.

podemos citar: jogos educativos, acessibilidade e adaptação de textos, lista de exercícios, gerador de vídeos, propostas e correções de redação, etc.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

Após consulta à internet sobre a Ilha do Paty (local de nascimento de Lázaro Ramos), foi encontrado um vídeo[3] na plataforma Youtube, feito por um morador local, que ilustrava como é a ilha e suas principais características. Porém, a apresentação do vídeo era insuficiente para que as crianças pudessem compreender a riqueza cultural e histórica do local, bem como a sua importância na vida do biografado.

Como os professores dispunham da leitura do livro “Na minha pele” (Ramos, 2017), que narra a autobiografia do autor, a dificuldade era mesmo criar o material que ilustrasse essa obra para os alunos.

Nesse sentido, a IA foi utilizada como ferramenta auxiliar ao trabalho docente, possibilitando a criação de slides, utilizando a plataforma de IA Teachy, que gerou a ilustração da ilha, sua história e costumes para as crianças. Para visualizar o material criado, basta acessar o Qr-code abaixo:

Imagem 1: Ilha do Paty:um paraíso Baiano a ser descoberto

Fonte: arquivo da autora

Após assistir ao material produzido pela IA, as crianças relataram suas opiniões sobre a Ilha do Paty e também sobre o material confeccionado para a aula.

Em um outro momento, os alunos realizaram a maquete representativa da ilha e utilizaram a massinha para complementação do cenário, de acordo com a imagem abaixo:

[3] Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4WaSomn9_fk

Imagem 2: maquete da Ilha



Fonte: Arquivos da autora

Conforme podemos verificar na imagem acima, a compreensão dos alunos sobre a Ilha do Paty, a partir da descrição dos slides, fica clara na forma como buscam representar o local, ou seja, o uso de IA como elemento auxiliar à prática pedagógica do professor se faz notável e emergente nos dias atuais.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

Em relação ao material confeccionado, fica indiscutível a facilitação do trabalho docente, a diminuição do tempo utilizado no preparo de materiais pedagógicos e a própria eficácia do referido material.

Ressalta-se, também, a criação de imagens que melhor ilustrassem o texto, gerando, então, a compreensão por parte das crianças. Embora a IA tenha produzido diferentes imagens para públicos distintos (Educação Infantil e Ensino Médio), devemos ressaltar a necessidade de avanços na criação dos conteúdos, pois o texto dos slides foi o mesmo para ambos os públicos, ou seja, a eficácia maior dessas criações de materiais está na geração de conteúdos prescritos por documentos oficiais, não levando em conta o currículo, a partir da curiosidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora devamos reconhecer que os princípios neoliberais possam utilizar as tecnologias digitais e a Inteligência Artificial para aprofundar a política de Estado Mínimo, gerando corte de gastos nos setores sociais, sobretudo na educação, não

temos como deixar de evidenciar o uso das mesmas para o desenvolvimento tecnológico, científico e circulação mais rápida de informações.

Nesse sentido, é preciso utilizar tais possibilidades para incentivar a ampla democratização do conhecimento, além do processo de facilitação do trabalho docente com ferramentas que podem auxiliá-lo desde o planejamento de aulas, passando pelas correções de atividades e programas às atividades personalizadas, com o fito de sanar as eventuais dificuldades dos alunos.

Por conta disso, seria interessante a implementação do pensamento computacional (e de IA) nos currículos das escolas do país, assim como a contratação de profissionais com formação específica para implementação dessa proposta, de modo que não sejam apenas descrições de conteúdo e, sim, efetiva prática de inclusão digital nas escolas brasileiras.

Por fim, devemos salientar a necessidade de maiores investimentos em tecnologias e softwares educativos nacionais, para que não haja um abismo entre o que se propõe e o que se concretiza, além de valorizar a nossa produção científica e cultural.

REFERÊNCIAS:

(CIEB), C. D. I. P. A. E. B. **Inteligência Artificial na educação básica:** novas aplicações e tendências para o futuro. São Paulo: CIEB, 2024.

DALTRO, M.; FARIA, A. A. D. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, p. 223-237, jan-abr 2019.

GUIMARAES Jr., J. C.; PINHEIRO, S. D.; ET, A. Desafios e oportunidades da formação docente para o uso de inteligência artificial na educação. **Contribuiciones a la Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, p. 01-15, 2025.

NOVAIS; OLIVEIRA, J.; ZAN, D. D. Desafios e perspectivas do trabaho doocente em tempo de Inteligência Artificial. **Artes de Educar**.

RAMOS, L. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

UNESCO. **Consenso de Beijin sobre Inteligência Artificial e educação**. 2019.